

Sarau Literário Piracicabano faz justa homenagem para:



Carolina Maria de Jesus: "Eu denomino que a favela é o quarto de despejo de uma cidade. Nós, os pobres, somos os trastes velhos." A metáfora é forte e só poderia ser construída dessa forma, em primeira pessoa, por alguém que viveu essa condição. Relatos como estes foram descobertos no final da década de 1950 nos diários da escritora Carolina Maria de Jesus (1914-1977). Moradora da favela do Canindé, zona norte de São Paulo, ela trabalhava como catadora e registrava o cotidiano da comunidade em cadernos que encontrava no lixo. O centenário de nascimento de uma das primeiras e mais importantes escritoras negras do Brasil foi comemorado em 2014.

Nascida em Sacramento (MG), Carolina mudou-se para a

capital paulista em 1947, momento em que surgiam as primeiras favelas na cidade. Apesar do pouco estudo, tendo cursado apenas as séries iniciais do primário, ela reunia em casa mais de 20 cadernos com testemunhos sobre o cotidiano da favela, um dos quais deu origem ao livro Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada, publicado em 1960. Após o lançamento, seguiram-se três edições, com um total de 100 mil exemplares vendidos, tradução para 13 idiomas e vendas em mais de 40 países.

"[...] em 1948, quando começaram a demolir as casas térreas para construir os edifícios, nós, os pobres que residíamos nas habitações coletivas, fomos despejados e ficamos residindo debaixo das pontes. É por isso que eu denomino que a favela é o quarto de despejo de uma cidade. Nós, os pobres, somos os trastes velhos [...]" - Carolina Maria de Jesus, em "Quarto de despejo. Diário de uma favelada".

Carolina de Jesus publicou ainda o romance, "Pedços de Fome" e o livro "Provérbios",

ambos em 1963. De acordo com o pesquisador Audálio, todos esses títulos foram custeados por ela e não tiveram vendas significativas. Após a morte da escritora, em 1977, foram publicados o Diário de Bitita, com recordações da infância e da juventude; Um Brasil para Brasileiros (1982); Meu Estranho Diário; e Antologia Pessoal (1996).

"Escrevo a miséria e a vida infausta dos favelados. Eu era revoltada, não acreditava em ninguém. Odiava os políticos e os patrões, porque o meu sonho era escrever e o pobre não pode ter ideal nobre. Eu sabia que ia angariar inimigos, porque ninguém está habituado a esse tipo de literatura. Seja o que Deus quiser. Eu escrevi a realidade." - Carolina Maria de Jesus.

CAROLINA Maria de Jesus, a escritora que o Brasil esqueceu. Livres Pensadores. Disponível no link. (acessado em 03.05.2014).

: Quarto de despejo. Diário de uma favelada. São Paulo: Livraria Francisco Alves (Editora Paulo de Azevedo Ltda), 1960, 182p.



Sônia Maria De Stefano Piedade: Engenheira Agrônoma formada pela Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" - Universidade de São Paulo em 1981. Professora Doutora do Departamento de Ciências Exatas da ESALQ - USP desde 1994, onde ministra aulas de Cálculo, Estatística Geral, Amostragem e Estatística Experimental. Iniciou seus estudos artísticos em 1975, tendo orientação dos pintores Clémência Pizzigatti, Archimedes Dutra, Olavo Ferreira da Silva, Gil Schreiber da Silva, Eduardo Borges de Aratújo e do escultor Marco Antonio Cavallari. Participou, de 1988 até a presente data de muitos Salões Oficiais de Arte em diferentes locais como Piracicaba, Jaú, Vinhedo, Limeira, Rio Claro, destacando

3 edições do Salão Paulista de Belas Artes com Menção Honrosa em 2002, 21 edições do Salão de Belas Artes de Piracicaba, com 1 Menção Honrosa em 2011, 2 Medalhas de Bronze em 2013 e 2015 e 1 Medalha de Prata em 2000 e 27 edições do Salão Ararense de Artes Plásticas. Realizou 9 exposições individuais em Piracicaba. Recebeu prêmios com telas a óleo no estilo acadêmico de naturezas mortas e paisagens e com esculturas sendo, 5 Menções Honrosas, 8 Medalhas de Bronze, 5 Medalhas de Prata, 6 Medalhas de Ouro e 4 Prêmios Especiais. Ilustrou 15 capas e/ou páginas de livros, anais, calendários, banners e folders. Participou de vários projetos de arte destacando a Fase 3 - Colorindo a Saudade - Muro do Cemitério da Saudade em Piracicaba. Foi Membro de 5 Comissões Organizadoras de Salões e Moststras. O Quadro "Rebolição na Fazenda São João" foi apresentado no Programa "Caminhos da Roça" em 05/10/2013 - EPTV - Rede Globo. É Editora da Revista de Cultura Artística, da Orquestra Sinfônica de Piracicaba. É Membro da Comissão de Cultura e Extensão da ESALQ/USP desde 2002.

